

# OCORRÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ, 2018

Área Temática: Saúde

Aline de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>, Aline Cristina Martins de Castro<sup>2</sup>, Erivelto Goulart<sup>3</sup>,  
Magda Lucia Felix de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, estagiária CCI/HURM, contato:  
[alineotb@gmail.com](mailto:alineotb@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, estagiária CCI/HURM, contato:  
[line\\_criis@hotmail.com](mailto:line_criis@hotmail.com)

<sup>3</sup>Docente, doutor em Ecologia e Recursos Naturais – NUPELIA/UEM, contato:  
[goulart@nupelia.uem.br](mailto:goulart@nupelia.uem.br)

<sup>4</sup>Docente, doutora em Saúde Coletiva – DEN/UEM, contato: [mfoliveira@uem.br](mailto:mfoliveira@uem.br)

**Resumo.** *O objetivo é apresentar as ocorrências dos acidentes com animais peçonhentos notificados ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá do ano de 2018 e a identificação de animais. Foram 1031 notificações, sendo 222 aranhas, 425 escorpiões, 269 insetos, 48 lagartas, 57 serpentes e outros 10 não identificados. Destes, 89 foram encaminhados ao Centro para identificação - 19 aranhas, 62 escorpiões, 04 insetos e 04 serpentes. O animal mais representativo foi o *Tityus serrulatus*, conhecido popularmente como escorpião amarelo, com 57 identificações e o menos representativo foram as lagartas, não identificadas ao nível de espécie.*

**Palavras-chave:** *Intoxicação – Animal peçonhento – Notificações*

## 1. Introdução

Todos os animais que apresentam glândulas de veneno, com capacidade de inoculação, são denominados peçonhentos, porém mesmo com esta habilidade, nem todos tem grande importância médica. Caracterizam-se como intoxicações, os casos que ocorrem um acúmulo do veneno no organismo, resultando em danos citotóxico, hemotóxico e neurotóxico, acometendo nessa ordem, células e tecidos do sangue e sistema nervoso (CARDOSO, 2003).

Ainda que o Brasil habitualmente lide com estes acidentes, somente em 1986 se iniciou o controle dos acidentes por animais peçonhentos, quando se fez obrigatória a notificação dos casos ofídicos no país, e logo em 1988, inicia-se a coleta e divulgação dos dados das ocorrências com aracnídeos (BARRAVIERA, 1994).

No Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM), foi implantado o Centro de Controle de Intoxicações (CCI), em 1990 sendo o terceiro Centro de Toxicologia do nosso estado, com o propósito pleno de atender pessoas intoxicadas, produzindo e divulgando dados sobre os acidentes toxinológicos e toxicológicos. Dispondo de relevante significado a coleta e o encaminhamento dos animais envolvendo acidentes para identificação, proporcionando um panorama da distribuição e da frequência destes casos com animais peçonhentos para este Centro.

Deste modo, o objetivo deste projeto, é apresentar os resultados das ocorrências toxicológicas por animais peçonhentos do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Regional de Maringá no ano de 2018.

## 2. Metodologia

Buscaram-se dados do Programa de Identificação de Animais e Plantas, uma atividade de extensão universitária, de natureza quantitativa e descritiva, exercida por estagiários de Ciências Biológicas em graduação, um docente orientador do Departamento de Biologia - DBI e uma docente coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, com parceria do Laboratório de Zoologia do DBI.

O prospecto exerce a finalidade de identificação dos animais envolvidos em acidentes que chegam ao HURM, buscando a biotaxia mais próxima possível destes animais, desenvolvendo materias para análise das fichas de Ocorrências Toxicológicas de Acidentes por Animais Peçonhentos (OT/AAP), utilizando uma planilha no Software Microsoft Excel 2013, tentando estabelecer uma mapa de ocorrência envolvendo animais peçonhentos para a 15ª Regional de saúde, e o relatório anual dos casos de 2018, arquivadas no CCI, classificando-os como: aranhas, escorpiões, insetos, lagartas, serpentes e outros animais, com menor incidência, sendo eles tóxicos ou não.

## 3. Resultados e Discussões

Em 2018, registramos 1031 acidentes com animais peçonhentos, dos quais 89 foram encaminhados aos CCI e identificados pelos graduandos de Ciências Biológicas, do Programa de Identificação de Animais do CCI/HUM (Quadro 1).

Observa-se uma maior incidência de acidentes com escorpiões com 41,2%, seguido dos insetos com 26,1%, aranhas com 21,5%, serpentes 5,5%, lagartas com 4,65% e outros animais representando apenas 0,95% das notificações. Os aracnídeos dominam o quadro de animais encaminhados ao CCI para identificação com 91% das identificações, sendo apenas 4,5% de serpentes e 4,5% de insetos.

**Quadro 1. Comparativo das ocorrências gerais com os animais identificados pelo CCI em 2018.**

|            | <b>Acidentes</b> | <b>Porcentagem dos acidentes</b> | <b>Identificados</b> | <b>Porcentagem dos Identificados</b> |
|------------|------------------|----------------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| Aranhas    | 222              | 21,5                             | 19                   | 21,35                                |
| Escorpiões | 425              | 41,2                             | 62                   | 69,65                                |
| Insetos    | 269              | 26,1                             | 04                   | 4,5                                  |
| Lagartas   | 48               | 4,65                             | 00                   | 0                                    |
| Serpentes  | 57               | 5,5                              | 04                   | 4,5                                  |
| Outros     | 10               | 0,95                             | 00                   | 0                                    |
| TOTAL      | 1031             | 99,9                             | 89                   | 100                                  |

Os animais apenas se defendem, quando se sentem ameaçados, tanto pelo ser humano ou por outro animal que invada seu território. Assim, devido à capacidade dos aracnídeos de viver no peridomicílio, e os insetos pela sua convivência corriqueira com os humanos, ocasionam numa maior ocorrência com estes. Tal fato ocorre principalmente nas épocas de calor mais intenso, pois os animais são mais propensos a reprodução nestas épocas. Por isso é observável, que nos meses de climas mais amenos acontecem menos acidentes como podemos observar abaixo (Quadro 2).

**Quadro 2. Distribuição mensal das ocorrências com animais. CCI/HUM, 2018.**

| <b>Mês da Ocorrência</b> | <b>Número de casos notificados</b> | <b>Porcentagem</b> |
|--------------------------|------------------------------------|--------------------|
| Janeiro                  | 118                                | 11,46              |
| Fevereiro                | 93                                 | 9,03               |
| Março                    | 85                                 | 8,24               |
| Abril                    | 85                                 | 8,24               |
| Maiο                     | 76                                 | 7,37               |
| Junho                    | 57                                 | 5,52               |
| Julho                    | 63                                 | 6,11               |
| Agosto                   | 68                                 | 6,59               |
| Setembro                 | 92                                 | 8,93               |
| Outubro                  | 102                                | 9,90               |
| Novembro                 | 88                                 | 8,53               |
| Dezembro                 | 104                                | 10,09              |
| <b>Total</b>             | <b>1031</b>                        | <b>100%</b>        |

Nos meses de Janeiro, Dezembro e Setembro notamos uma maior incidência de casos, o que nos confirma que climas quentes ocorrem uma maior quantidade de casos. E os meses de climas mais amenos, tem uma queda nestes acidentes, como percebemos na tabela 2, que Junho, Julho e Agosto temos os menores números de acidentes.

#### **4. Conclusão**

Nos últimos anos, tem-se notado um significativo aumento nas notificações de acidentes com animais peçonhentos, que ainda não sabemos se é devido a uma maior sensibilidade da população por notificar os acidentes, o aumento na temperatura ambiente que faz com que estes procriem mais, ou devido à expansão das áreas urbanas, que obrigam estes animais a deixarem seu esconderijo e entrarem nas casas, a procura de abrigo, alimento e água. Mas sabe-se que, estas ocorrências existem em números tão elevados, devido à capacidade de domicialização de alguns, e à falta de prudência da população, pois a maioria dos acidentes ocorre por falta de atenção dos acidentados.

## **5. Referências**

CARDOSO, João Luiz Costa et.al. *Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. 1ª edição, São Paulo, Sarvier, 2003.

BARRAVIERA, B. *Venenos animais: uma visão integrada*. Rio de Janeiro, Editora de Publicações Científicas, 1994. 411p. ilustr.